

ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA¹

Deusdedith Brasil (*)

Tomei conhecimento de que Belém sediará pela primeira vez o Congresso Brasileiro de Ministério Público do Meio Ambiente. Sempre me interessei pelo meio ambiente, por isso, em tudo que fiz sempre defendi que o desenvolvimento sustentável não pode ocorrer sem uma consciência ecológica da Humanidade. Encontro na Carta da Terra, segundo Leonardo Boff, “um dos documentos mais consistentes dos últimos anos, um texto que merece de todos uma reflexão a respeito da ‘Casa Terra’: Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a Humanidade deve escolher o seu futuro ou formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida”.

A “aliança global” deve ter como objetivo cuidar da “Casa Terra”. Qual o caminho a ser seguido? Fala-se muito em desenvolvimento sustentável. Que tipo de desenvolvimento é esse? Fritjof Capra, fundador e atual diretor do Centro para Alfabetização Ecológica, informa que o conceito de “sustentabilidade” foi introduzido no início da década de 80 por Lester Rrown, que definiu comunidade sustentável como a que é capaz de satisfazer às próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras. Anos depois, o chamado Relatório Brundtland, encomendado pelas Nações Unidas, usou a mesma definição para apresentar um conceito de “desenvolvimento sustentável”: “A Humanidade tem a capacidade de atingir o desenvolvimento sustentável, ou seja, atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atender às próprias necessidades.”

Os professores Elimar do Nascimento e João Vianna, da UNB, na apresentação dos estudos “Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil”, fincaram que a definição mais corrente de desenvolvimento sustentável desenha um trevo com as clássicas três folhas: eficiência econômica, conservação ambiental e equidade social. Dizem também que outros autores acrescentam pétalas e mais pétalas: político-institucional, cultural, espacial, tecnológica etc., para concluir que do ponto de vista formal – a eficiência econômica só tem valor se conservar a natureza e produzir equidade social.

Devemos viver e garantir a vida das futuras gerações. Como? É possível com essa ideologia garantir as benesses do desenvolvimento a todos os habitantes da Casa Terra? Ou devemos defender a desigualdade, mas também trabalhar contra a pobreza de modo a garantir às pessoas as utilidades necessárias a uma vida saudável? Aqui quero afirmar que há uma diferença sociológica e filosófica entre

¹ Sobre o artigo:

Artigo publicado no jornal “O Liberal”, na tiragem de 10.04.2008

O seu conteúdo é protegido pelas leis de direitos autorais

Publicado no site www.deusdedithbrasil.adv.br

a pobreza e a desigualdade. Podemos reduzir a pobreza -- até extinguir --, não vejo, porém, a possibilidade de acabar em definitivo com a desigualdade social.

A professora Ignacy Sachs trabalha com a idéia de desenvolvimento sustentável socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado. Para a concretização dessa idéia é imprescindível mundializar a alfabetização ecológica como uma célula dessa idéia: “compreender os princípios básicos da ecologia e viver de acordo com eles.”

A idéia de mundialização sistêmica da alfabetização ecológica é o caminho para dizer como a “Casa Terra” funciona. Precisamos dizer como criar uma sociedade sustentável, porque o homem não está isolado dos sistemas vivos. Não está acima ou fora da natureza. Ao contrário, nele – sistema natural integrado – ele está inserido e não pode ser o único a não compreender que o integra e, por isso, há de ver o mundo como uma comunidade sustentável da qual participa com “as plantas, animais e microorganismos”. E não pode ser a única célula do sistema que não procura construir uma comunidade sustentável: a teia da vida.